

COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A FAZER O ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAR AS BARRAGENS EXISTENTES NO BRASIL, EM ESPECIAL, ACOMPANHAR AS INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM BRUMADINHO-MG (CEXBRUMA).

REQUERIMENTO Nº _____ **, 2019**
(do Sr. ENÉIAS REIS)

Requer a aprovação de Requerimento para a solicitação de informações à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e à Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais, e à Agência Nacional de Mineração-ANM necessárias para debater a situação das condições de segurança da Mina do Engenho D'Água, em Rio Acima, na Grande BH.

Senhor Coordenador,

Nos termos das disposições regimentais, requiro a Vossa Excelência, a aprovação do Requerimento de solicitação de informações à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e à Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais, e à Agência Nacional de Mineração-ANM necessárias para debater a situação das condições de segurança da Mina do Engenho D'Água, em Rio Acima, na Grande BH, e ao acompanhamento e fiscalização das barragens existentes no Brasil, a saber:

- 1- Qual a categoria de Risco e do Potencial de Dano;
- 2- Qual a situação do Projeto de Descomissionamento;
- 4- Quais os Pareceres dos Relatórios de Fiscalização e Atestados de Segurança emitidos sobre a estabilidade da mesma.

JUSTIFICATIVA:

Nos termos do relatório emitido pela Agência Nacional de Mineração-ANM, a “única barragem a ser considerada de ‘alto risco’ de rompimento em Minas Gerais foi abandonada em 2012, na região de Rio Acima, município de 10 mil habitantes, localizada a 35 km de Belo Horizonte”.

Segundo o Ministério Público, a Fundação Estadual do Meio Ambiente detectou que a situação das duas represas do complexo é crítica, com fissuras em toda sua estrutura.

São duas as barragens da Mina do Engenho (I e II) que estão em risco, e o empreendimento encontra-se abandonado pelos responsáveis da Mundo Mineração Ltda., sem qualquer comprometimento com os danos ambientais e impactos sociais pelos rejeitos.

Ocorre que, no caso do ouro, o perigo maior em caso de rompimento é de contaminação química derivada do cianeto de sódio, ácido cianídrico, arsênio e mercúrio, entre outros altamente tóxicos, usados no processo de beneficiamento e mais pesados que os da extração de minério de ferro.

O mais grave ainda é que não se sabe o que há dentro das estruturas e o seu grau de liquefação.

A preocupação é muito grande porque todo esse risco fica a apenas 2,4 quilômetros do Rio das Velhas, responsável pelo abastecimento de grande parte da Região Metropolitana de BH.

Pelo exposto, requeiro nos termos regimentais e ouvido o Plenário a aprovação do presente Requerimento.

Sala da Comissão, _____, em de fevereiro de 2019.

Deputado Federal ENÉIAS REIS

PSL/MG